

ATUALIDADES PARA CONCURSOS

Janeiro a Junho de 2025

Heitor Ferreira



**Principais acontecimentos
do Brasil e do mundo**



**Conteúdo otimizado,
incluindo comentários
e dicas do autor**





SUMÁRIO

MÓDULO 1 – JANEIRO	11
■ MUNDO.....	11
■ BRASIL	30
MÓDULO 2 – FEVEREIRO.....	51
■ MUNDO.....	51
■ BRASIL	69
MÓDULO 3 – MARÇO.....	88
■ MUNDO.....	88
■ BRASIL	105
MÓDULO 4 – ABRIL	125
■ MUNDO.....	125
■ BRASIL	158
MÓDULO 5 – MAIO.....	180
■ MUNDO.....	180
■ BRASIL	202
MÓDULO 6 – JUNHO	224
■ MUNDO.....	224
■ BRASIL	248



Módulo 1 — Janeiro

MUNDO

Brasil lidera o BRICS em 2025: uma agenda global de cooperação e desenvolvimento sustentável¹

A partir de 1º de janeiro de 2025, o Brasil assume a presidência do BRICS, um bloco que se consolida como um dos principais atores da geopolítica mundial.

Com a recente expansão do grupo, que agora inclui Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã, o BRICS se fortalece como um fórum de diálogo e cooperação entre os países do Sul Global.

Sob o lema “fortalecendo a cooperação do Sul Global para uma governança mais inclusiva e sustentável”, a presidência brasileira se concentrará em duas prioridades principais: a cooperação do Sul Global e as Parcerias BRICS para o Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental.

Dentro desses eixos, o Brasil propõe seis áreas de foco:

- **Cooperação em saúde global:** fortalecer a colaboração entre os países do BRICS para garantir o acesso a medicamentos e vacinas, além de lançar a Parceria BRICS para a Eliminação das Doenças Socialmente Determinadas e Doenças Tropicais Negligenciadas;
- **Comércio, investimentos e finanças:** promover a reforma dos mercados financeiros, explorar o uso de moedas locais e plataformas de pagamento alternativas e avançar na Parceria para a Nova Revolução Industrial;
- **Mudança climática:** liderar a adoção de uma agenda climática ambiciosa, com foco no financiamento para a transição para uma economia de baixo carbono;
- **Governança da inteligência artificial:** promover uma governança internacional inclusiva e responsável da IA, garantindo que seus benefícios sejam compartilhados por todos;
- **Arquitetura multilateral de paz e segurança:** defender a reforma do sistema multilateral de paz e segurança, com ênfase na resolução pacífica de conflitos;
- **Desenvolvimento institucional:** aprimorar a estrutura e a coesão do BRICS.

1. BRASIL lança portal do BRICS 2025. [Planalto](https://planalto.gov.br/pt-br/imprensa/comunicado/2025/01/01/brasil-lanca-portal-do-brics-2025), 2025. Disponível em: <https://tinyurl.com/4nnh7pfc>. Acesso em: 1º abr. 2025.

A presidência brasileira prevê uma agenda intensa de reuniões, com mais de 100 encontros de grupos de trabalho programados para os primeiros meses do ano. A Cúpula do BRICS, que reunirá os líderes dos países membros, está prevista para julho, no Rio de Janeiro.

● **Panorama geopolítico: o BRICS no cenário global**

A presidência brasileira do BRICS ocorre em um momento de grandes transformações no cenário geopolítico global. A multipolaridade se fortalece, com o surgimento de novos polos de poder e a crescente influência dos países do Sul Global.

O BRICS se destaca como um ator importante nesse contexto, defendendo uma ordem internacional mais justa e equitativa. A expansão do grupo demonstra o crescente interesse dos países em fortalecer a cooperação Sul-Sul e buscar alternativas aos modelos tradicionais de governança global.

No entanto, o BRICS também enfrenta desafios, como a necessidade de conciliar os diferentes interesses de seus membros e a crescente competição entre as grandes potências. A capacidade do Brasil de liderar o grupo e promover uma agenda de cooperação e desenvolvimento sustentável será fundamental para o futuro do BRICS e para a construção de um mundo mais justo e multipolar.

O retorno de Trump e suas primeiras medidas: reflexos históricos e geopolíticos²

No dia 20 de janeiro de 2025, Donald Trump assumiu pela segunda vez a presidência dos Estados Unidos, iniciando seu mandato com a assinatura de uma série de decretos que sinalizam uma guinada nas políticas internas e externas do país.

Entre as principais ações, destacam-se a saída dos EUA da Organização Mundial da Saúde (OMS), o endurecimento das medidas contra a imigração ilegal, o perdão aos envolvidos na invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021 e a retomada da influência norte-americana sobre o Canal do Panamá.

● **A reconfiguração da política externa e os paralelos históricos**

A decisão de retirar os EUA da OMS reforça um movimento de afastamento de instituições multilaterais, algo que já marcou a primeira administração Trump (2017–2021).

Historicamente, os EUA desempenharam um papel central na criação e no financiamento de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a própria OMS. No entanto, essa política começou a mudar com a ascensão de uma visão mais nacionalista, em que o governo prioriza interesses internos em detrimento de compromissos globais.

2. SANCHES, M. As primeiras medidas de Trump e os planos prioritários anunciados na posse. **BBC News Brasil**, 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5y7g25yljyo>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Esse isolamento estratégico não é novidade na história americana. No início do século XX, por exemplo, os EUA se recusaram a aderir à Liga das Nações após a Primeira Guerra Mundial, refletindo o sentimento isolacionista da época. Agora, a saída da OMS pode comprometer a cooperação internacional no combate a pandemias e enfraquecer a liderança global dos EUA no setor de saúde.

● **Imigração: um tema central na política americana**

A intensificação do combate à imigração ilegal reforça uma das principais bandeiras da base eleitoral trumpista. Desde a sua primeira campanha, Trump fez da construção do muro na fronteira com o México um símbolo de sua política migratória. Agora, sua nova administração retoma esse discurso, buscando ampliar restrições e endurecer medidas de deportação.

A questão migratória tem sido um dos grandes desafios da história americana. No século XIX, a chegada massiva de imigrantes europeus gerou debates sobre identidade nacional e competitividade no mercado de trabalho. No século XXI, a imigração latino-americana se tornou um dos temas mais polarizadores da política dos EUA, refletindo tensões sociais e desafios econômicos.

● **O perdão aos envolvidos na invasão ao Capitólio e seu impacto político**

O perdão concedido aos presos envolvidos na invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021 simboliza um dos momentos mais controversos da democracia americana.

A invasão do Congresso por apoiadores de Trump marcou a maior crise institucional do país desde a Guerra Civil. A decisão de conceder anistia a esses indivíduos pode aprofundar a divisão política e alimentar debates sobre o papel da Justiça e da segurança nacional.

Historicamente, a concessão de perdão presidencial tem sido usada para promover reconciliação nacional. Após a Guerra Civil, por exemplo, o presidente Andrew Johnson concedeu anistia a ex-confederados. No entanto, no caso de Trump, a medida pode ser interpretada como um reforço ao discurso de que a invasão ao Capitólio foi uma reação legítima a supostas fraudes eleitorais — uma narrativa rejeitada por diversas instituições dos EUA.

● **O Canal do Panamá e o jogo geopolítico**

A retomada do controle estratégico sobre o Canal do Panamá representa uma mudança significativa na política externa americana.

A via interoceânica foi construída pelos EUA no início do século XX e permaneceu sob administração americana até 1999, quando foi oficialmente transferida ao governo panamenho, após o cumprimento do Tratado Torrijos-Carter, assinado em 1977.

Nos últimos anos, a China tem ampliado sua influência na América Latina, investindo pesadamente em infraestrutura e portos estratégicos. O Canal do Panamá, por sua importância comercial, tornou-se alvo de disputas geopolíticas.

Ao buscar recuperar influência sobre o canal, Trump não apenas reafirma o interesse dos EUA na região, mas também sinaliza um movimento para conter a crescente presença chinesa no hemisfério ocidental.

● **O novo mandato e seus desafios**

As primeiras medidas do segundo governo Trump demonstram uma postura de enfrentamento tanto no cenário interno quanto no externo.

O afastamento de organismos internacionais, o endurecimento da política migratória, o perdão aos envolvidos na invasão ao Capitólio e a retomada do interesse pelo Canal do Panamá refletem um projeto de governo que busca consolidar a influência americana sob uma perspectiva nacionalista e de confrontação.

Os próximos anos indicarão se essas estratégias reforçarão a posição dos EUA como potência global ou se levarão a um maior isolamento e instabilidade política interna. O impacto dessas decisões pode ressoar não apenas dentro dos Estados Unidos, mas em todo o tabuleiro geopolítico internacional.

● **Fogo na Califórnia: incêndios florestais e seus impactos históricos e geopolíticos³**

No dia 8 de janeiro, vastos incêndios florestais atingiram Los Angeles, na Califórnia, desencadeando uma crise de grandes proporções.

Os ventos intensos dificultaram o combate às chamas, tornando o céu da cidade um cenário sombrio, encoberto pela fumaça densa.

O desastre resultou em vítimas fatais, destruição de infraestrutura e interrupções no abastecimento de água, levando as autoridades locais a classificarem-no como um dos eventos mais graves da história recente da região.

● **O histórico de incêndios na Califórnia e seus fatores agravantes**

Os incêndios florestais não são novidade na Califórnia, uma região que combina altas temperaturas, vegetação seca e ventos sazonais, criando condições ideais para a propagação do fogo.

A história do estado é marcada por eventos similares, como o incêndio de Camp Fire, em 2018, que devastou a cidade de Paradise, deixando 85 mortos e se tornando o mais letal da história da Califórnia.

3. YANG, A. O que causou os incêndios em Los Angeles? National Geographic mostra fotos apocalípticas do fogo na cidade. **National Geographic**, 2025. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2025/01/o-que-causou-os-incendios-em-los-angeles-national-geographic-mostra-fotos-apocalipticas-do-fogo-na-cidade>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Entretanto, a frequência e a intensidade dos incêndios vêm aumentando nas últimas décadas, impulsionadas por fatores climáticos e humanos.

O fenômeno do **El Niño**, que aquece as águas do Pacífico e altera padrões meteorológicos, contribui para períodos de seca mais severos. Além disso, o crescimento urbano desordenado em áreas de risco e a má gestão de recursos naturais ampliam a vulnerabilidade das cidades californianas.

● **Mudanças climáticas e a crise ambiental global**

Os incêndios na Califórnia não são apenas um problema local, mas um reflexo das mudanças climáticas globais. O aumento das temperaturas médias no planeta intensifica eventos extremos, tornando incêndios mais frequentes e destrutivos. A relação entre desmatamento, aquecimento global e secas prolongadas é um dos principais desafios ambientais do século XXI.

Países ao redor do mundo enfrentam crises semelhantes. O Brasil, por exemplo, tem registrado incêndios devastadores na Amazônia e no Pantanal, enquanto a Austrália lida regularmente com megaincêndios que destroem milhões de hectares de floresta.

A dificuldade em conter essas catástrofes reforça a necessidade de políticas ambientais mais rigorosas e de cooperação internacional para mitigar os impactos das mudanças climáticas.

● **Impactos econômicos e geopolíticos dos incêndios**

Além das perdas humanas e ambientais, os incêndios na Califórnia geram impactos econômicos significativos.

O estado, que abriga o Vale do Silício e uma das maiores economias do mundo, sofre com prejuízos bilionários em infraestrutura, agricultura e turismo. Empresas precisam interromper suas atividades, e a reconstrução das áreas afetadas exige grandes investimentos públicos e privados.

Do ponto de vista geopolítico, a recorrência desses desastres coloca os Estados Unidos sob pressão internacional para adotar medidas mais agressivas de combate às mudanças climáticas. O país já enfrentou críticas por seu posicionamento em relação ao Acordo de Paris e à transição para uma economia de baixo carbono.

O aumento dos desastres naturais reforça o debate sobre a necessidade de investimentos em energias renováveis e em políticas de adaptação às novas realidades climáticas.

● O futuro da Califórnia e as soluções possíveis

A crise dos incêndios florestais na Califórnia exige uma abordagem multidimensional. Investimentos em tecnologia, como satélites para monitoramento climático e sistemas de alerta antecipado, podem ajudar na prevenção. Além disso, a implementação de políticas de reflorestamento e manejo sustentável das florestas pode reduzir a intensidade dos incêndios.

No entanto, sem um compromisso global para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e conter o avanço das mudanças climáticas, eventos como os incêndios na Califórnia continuarão a se repetir, colocando em risco não apenas a população local, mas o equilíbrio ambiental do planeta.

A queda de um líder: a prisão de Yoon Suk-yeol e o impacto da lei marcial na geopolítica⁴

No dia 15 de janeiro de 2025, a política sul-coreana sofreu um grande abalo com a prisão do presidente Yoon Suk-yeol.

O líder foi detido sob acusações de ter imposto a lei marcial no país em dezembro de 2024, uma medida extrema que suspendeu temporariamente os direitos civis e colocou o controle da administração nas mãos dos militares.

O episódio levanta questões não apenas sobre a democracia sul-coreana, mas também sobre o impacto dessa decisão na estabilidade regional e nas relações internacionais.

Para entender o significado desse evento, é essencial analisar o histórico da lei marcial na Coreia do Sul e o contexto geopolítico mais amplo.

● Lei marcial: um instrumento de poder em momentos de crise

A lei marcial é uma medida adotada por diversos países em momentos de crise, sendo, geralmente, caracterizada por instabilidade política, revoltas populares ou ameaças à segurança nacional. Quando decretada, as autoridades militares assumem o controle do governo, e os direitos civis podem ser limitados ou suspensos.

Historicamente, a lei marcial tem sido usada tanto para restaurar a ordem quanto para justificar regimes autoritários. Casos notáveis incluem a China durante os protestos da Praça da Paz Celestial em 1989, as Filipinas sob Ferdinand Marcos na década de 1970 e o próprio passado da Coreia do Sul, quando líderes militares governaram o país sob regimes duros até a redemocratização na década de 1980.

4. PRESIDENTE conservador Coreia do Sul é preso após crise causada por decreto de lei marcial. **Brasil de Fato**, 2025. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2025/01/15/presidente-conservador-da-coreia-do-sul-e-preso-apos-crise-causada-por-decreto-de-lei-marcial/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

A beleza cênica de Rinjani, com seu lago de cratera e vistas panorâmicas, atrai milhares de aventureiros anualmente. No entanto, sua natureza vulcânica e o terreno desafiador, especialmente em condições climáticas adversas, o tornam um local de risco para trilhas.

Esse incidente reforça a necessidade de conscientização sobre os perigos associados ao turismo de aventura em áreas naturais instáveis.

● **Comoção no Brasil e a busca por segurança em trilhas**

No Brasil, a notícia gerou uma onda de comoção. O Itamaraty confirmou o caso e enviou dois diplomatas para prestar assistência à família. A prefeitura de Niterói e o governo federal tramitaram um decreto para custear o traslado do corpo de Juliana.

Em um gesto significativo, o senador Romário protocolou o projeto de lei “Lei Juliana Marins”, visando garantir a repatriação de vítimas brasileiras no exterior, abordando uma lacuna legal que frequentemente impõe um grande fardo financeiro e emocional às famílias.

O trágico episódio reacendeu debates importantes sobre diversos temas:

- **Segurança em trilhas:** a necessidade de equipamentos adequados, guias experientes e avaliações de risco mais rigorosas;
- **Regulamentação do turismo de aventura:** a exigência de licenças, seguros e padrões de segurança para operadores turísticos que atuam em regiões de alto risco;
- **Protocolos de urgência em regiões remotas:** a melhoria da capacidade de resposta a acidentes em áreas de difícil acesso, com investimento em tecnologias de resgate e treinamento de equipes.

A morte de Juliana Marins serve como um lembrete doloroso dos riscos inerentes ao turismo de aventura e da importância da prudência e da preparação ao explorar ambientes naturais desafiadores.

ANOTAÇÕES


